



NATAL

O CAMINHO É SER SOLIDÁRIO

Para haver Natal neste Natal, os cristãos e todos os irmãos, precisam de redescobrir os valores da solidariedade e do bem comum.

Para lá do Natal de luzes, encontros, presentes e festas, existe outro em que Deus nasce entre a gente que sofre, entre pessoas desesperadas por não verem saídas para os seus problemas. A falta de emprego digno, o tipo de empregos, os horários, os salários, as diferenças salariais, a pandemia, o custo de vida, os novos descartáveis, as migrações, empregos dignos para os jovens, os invisíveis. As plataformas digitais e a discriminação dos algoritmos a expandir-se para mais sectores, muitas vezes não abrangidos por acordos salariais, a amealhar menos que o salário mínimo, sem férias pagas, direito a baixa médica ou a qualquer outra proteção social, expostos a grandes riscos de saúde e segurança no trabalho, o precariado.

Muitos trabalhadores têm um emprego a tempo inteiro e não ganham o suficiente para aceder aos bens essenciais, para si e para as suas famílias viverem em condições dignas e tranquilas. No meio destas realidades muitos enveredam pelo caminho da migração, deixando tudo para trás, com a esperança de encontrar a tranquilidade que as suas vidas necessitam. Migrante que frequentemente encontra incompreensão, insensibilidade e indiferença, rejeição ao que é diferente, gente que não oferece ajuda se não for em troca de algo.

Vivemos o Natal em todo o seu sentido? Que parte do meu Natal fica numa festa passageira, num puro sentimento temporal de entrega generosa? E depois do Natal, o que fica? Onde o sofrimento é palpável é onde acontece o Natal e se faz mais presente. Onde por não haver nada, continua a acontecer o encontro pessoal sem se abandonar ao material; onde há espaço para a sinceridade, cada um aceita as suas debilidades e existe uma palavra de esperança para quem necessita de ir em frente; onde existe uma Igreja em saída, que procura os esquecidos e onde surge a confiança de que é possível um mundo melhor e mais inclusivo, que não deixa ninguém de lado.

O Natal cristão no seu sentido sagrado, recorda-nos o gesto fundamental de **acolher**, sem o qual a vida não se torna humana e precipita-se no abandono absoluto.

Solidariedade é uma palavra que nem sempre agrada; diria que algumas vezes a transformamos num palavrão, que não se pode dizer; mas é uma palavra que expressa muito mais do que alguns gestos de generosidade esporádicos. (...) É também lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a

casa, a negação dos direitos sociais e laborais. É fazer face aos efeitos destrutivos do império do dinheiro (...). (Papa Francisco, Fratelli Tutti, 116)

Para haver Natal neste Natal, os cristãos e todos os irmãos, devem lutar para que exista um trabalho digno para todos que permita a cada um contribuir com o seu trabalho e a sua criatividade na obra da criação e no sustento dos seus entes queridos, pois isso é central na existência humana.

A grande questão é o trabalho. Ser verdadeiramente popular – porque promove o bem do povo – é garantir a todos a possibilidade de fazer germinar as sementes que Deus colocou em cada um, as suas capacidades, a sua iniciativa, as suas forças. Esta é a melhor ajuda para um pobre, o melhor caminho para uma existência digna (...). (Papa Francisco, Fratelli Tutti, 162)

No seio de nossa humanidade dividida, entre grupos, entre nações, por ideologias e medos, o Recém-nascido do presépio é chamado “Príncipe da Paz”.

Que o Menino **Jesus** transforme o nosso coração, renasça a esperança e nos motive a viver uma vida radicada no Amor, **para haver Natal, neste Natal!**

Dezembro de 2021

Mensagem de Natal da LOC/MTC.

Nota: Além das citações identificadas, usamos algumas expressões de textos de D. Tolentino Mendonça e Juan Sobrini.

LOC/MTC

Movimento de Trabalhadores Cristãos



LOC/MTC

Movimento de Trabalhadores Cristãos